

FH diz que meta para educação é desafio

Pôr todas as crianças na escola, avisa, não é promessa de governante e requer esforço da sociedade

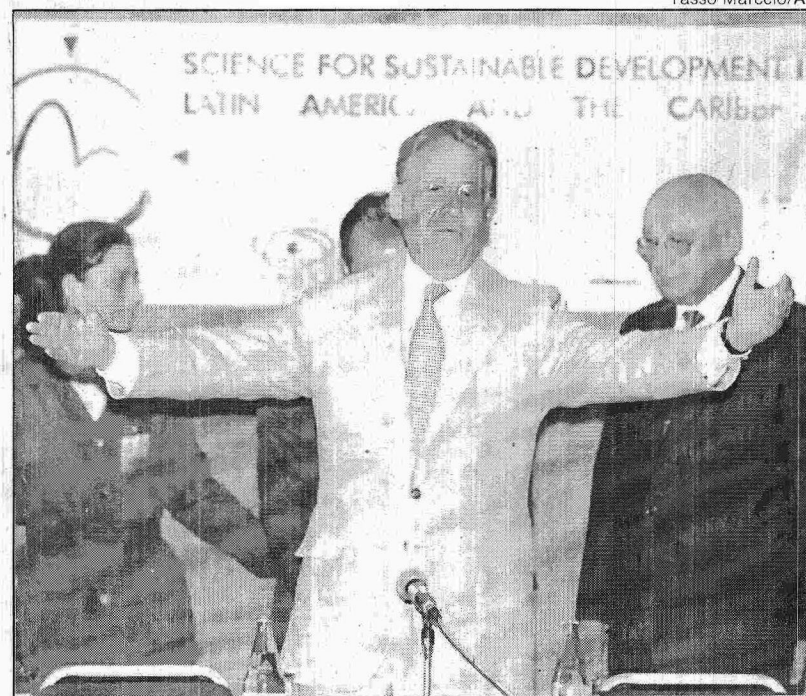
GILSE GUEDES
e ELIANE AZEVEDO

RIO — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse que não se trata de plataforma política sua proposta, feita no 7 de Setembro, de colocar nas escolas todas as crianças em idade escolar. “Não é uma promessa do presidente e do ministro da Educação (Paulo Renato Souza), para no fim cobrarem: fez ou não fez”, afirmou, na solenidade de entrega do prêmio Educação para Qualidade do Trabalho, no Palácio das Laranjeiras, ontem à tarde. Segundo ele, a meta precisa ser encarada como desafio e um esforço de todos os segmentos da sociedade, instituições e setores empresariais.

“Nosso maior desafio é convencer a sociedade de que é um desafio, não uma promessa”, reforçou Paulo Renato, mais tarde, em entrevista coletiva. “O governo federal, sozinho, não tem condições de realizar isso.” Ele disse que é necessária a ajuda de Estados, municípios, empresas e entidades da sociedade civil para garantir o direito à educação das crianças de 7 a 14 anos, como reza a Constituição.

Na avaliação do presidente, os “brasileiros estão progredindo” em relação à tarefa de garantir maior e melhor educação para a população. Ele afirmou que várias pessoas anônimas, a maioria professores, “se matam” para melhorar as condições do ensino no Brasil. E acrescentou que essa atitude de empenho dos docentes, principalmente aqueles do ensino básico, deve ser adotada por todos os profissionais no País.

Salários — “Mesmo com salários tão baixos, o professorado tem um espírito de dedicação.” Fernando Henrique afirmou que, em 1998, o governo vai aumentar os salários



“A questão fundamental ainda diz respeito à educação primária”

dos professores de ensino básico. “A partir do ano que vem, eles vão ganhar um pouco mais”, garantiu, diante de empresários, representantes de instituições e de prefeituras. Na solenidade no Laranjeiras, 20 pessoas receberam kits do Ministério da Educação, com material para trabalhos com jovens e adultos, entre os quais o presidente da Federação das Indústrias do

Estado de São Paulo (Fiesp), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, e o presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho.

Na abertura da 6ª Conferência Geral da Academia de Ciências do Terceiro Mundo, de amanhã, no Rio, Fernando Henrique iniciou seu discurso repentinamente que a prioridade é o ensino fundamental.

Mas ressaltou que o governo não pode colocar em segundo plano a produção científica e tecnológica.

“Num país como o Brasil, a questão fundamental ainda diz respeito à generalização da educação primária e ao acesso para a educação elementar”, declarou o presidente, para uma platéia formada por cientistas de 70 países.

Segundo ele, as escolas brasileiras oferecem lugar para 91% da população em idade escolar e, no ano que vem, cerca de 40 milhões de crianças deverão estar estudando.

Bolsas — Fernando Henrique disse que o governo tem procurado destinar recursos para a produção universitária e científica. De acordo com ele, o governo oferece anualmente, por meio de incentivos, US\$ 3 bilhões para a área científica e ainda concede, também por ano, cerca de US\$ 1 bilhão para o sistema de bolsas universitárias.

Mas o presidente destacou que há sinais preocupantes nas universidades, pois elas não estão oferecendo à sociedade, anualmente, número proporcional à quantidade crescente de verbas para as bolsas. “O número de estudantes que se formam nas universidades, proporcionalmente, não tem aumentado, enquanto o número de bolsas tem subido 12% por ano, nos últimos cinco anos”, ressaltou.

Ontem o presidente almoçou com integrantes do Conselho Brasileiro de Relações Internacionais, que será criado no Rio. Estiveram presentes o prefeito do Rio, Luiz Paulo Conde, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia.

■ A íntegra dos discursos do presidente Fernando Henrique Cardoso está na página A8